



## ATIVIDADES A DISTÂNCIA

Área do conhecimento: HISTÓRIA - Turma: 9º ano

Professor: Manoel Messias Oliveira dos Santos

Datas das atividades: de 20 de setembro a 01 de outubro de 2021.

Obs.: Explicações, orientações e esclarecimentos de dúvidas estão ocorrendo via Google Meet e WhatsApp.

- ✓ Acolhimento dos alunos
- ✓ Avaliação Bimestral (Presencial)
- ✓ Atividades

### Atividades para os dias 20/09 a 01/10/2021.

1 “Para ser reconhecido como líder legítimo, Vargas teve de fazer concessões aos trabalhadores urbanos e assumir em parte seu discurso suas reivindicações. Com o tempo surgiria uma nova força política originária dessa relação, o trabalhismo. Vargas associava as políticas trabalhistas ao nacionalismo e ao corporativismo. Nessa visão, na sociedade deveria haver convivência pacífica entre os diversos setores sociais, divididos de acordo com suas ocupações profissionais. Eventuais conflitos teriam de ser arbitrados pelo Estado (e pelo seu chefe), considerados a proteção dos interesses nacionais, coletivos. Trabalhadores, industriais, fazendeiros, profissionais liberais deveriam organizar-se em corporações que representariam suas demandas frente ao governo. Dessa forma, a luta entre as classes sociais, núcleo do discurso comunista que o governo procurava neutralizar, seria substituída pela convivência entre essas corporações.”

(CAMPOS, Flávio de (et al). *História – escola e democracia*. 9ª ano. São Paulo: Moderna, 2018, p. 119-120.)

Assinale a alternativa correta sobre o trabalhismo:

- a) O trabalhismo foi uma política rejeitada por Getúlio Vargas;
- b) Empregados e patrões negociavam direto uns com os outros sem interferência do Estado.
- c) O trabalhismo pressupunha o controle das reivindicações dos trabalhadores e a contenção de conflitos.
- d) Nacionalismo e corporativismo são ideais opostos ao trabalhismo.

2 “No governo JK procurava-se modernizar e conquistar autonomia em setores como transporte e energia e investia-se em áreas nas quais o capital privado não demonstrava interesse ou condições de investir, como a indústria de base, que produzia matérias-primas e maquinários para as outras indústrias. Graças aos pesados investimentos governamentais, houve um espantoso crescimento da indústria. Entre 1939 e 1952, a produção industrial brasileira cresceu a uma taxa média de 8,3% ao ano. No governo de Juscelino, o crescimento da produção industrial foi ainda maior: 11,9% ao ano. Essa nova etapa da industrialização trouxe junto um grave desequilíbrio regional. A região Sudeste, onde se instalara a maioria das indústrias, desenvolvia-se bem mais rápido que o resto do país e atraía a maior parte dos investimentos. As novas indústrias eram instaladas nas cidades que já tinham infraestrutura e mão de obra qualificada.”

(CAMPOS, Flávio de (et al). *História – escola e democracia*. 9ª ano. São Paulo: Moderna, 2018, p. 159.)

Assinale a alternativa correta sobre o governo de Juscelino Kubitschek:

- a) Durante seu governo houve uma estagnação no crescimento industrial;
- b) As reformas e modernizações atingiram de forma igualitária todas as regiões do Brasil;
- c) No setor de transporte, o governo JK priorizou instalações de ferroviárias;
- d) A indústria de base, maquinarias e produção de matérias-primas foram estimuladas pelo governo.

3 A renúncia do presidente, feita em 25 de agosto de 1961, foi imediatamente aceita e os militares conservadores tentaram impedir a posse de Goulart. Em um manifesto acusavam-no de agitador dos operários e de ter entregado os sindicatos a agentes do comunismo internacional. Ameaçaram promover um golpe militar caso Jango fosse empossado. Como acontecera com Juscelino, uma reação de militares e civis legalistas garantiu a posse de Goulart.

(CAMPOS, Flávio de (et al). *História – escola e democracia*. 9ª ano. São Paulo: Moderna, 2018, p. 166 - adaptado.)

O presidente mencionado no texto que renunciou ao cargo foi:

- a) Jânio Quadros                      b) João Goulart                      c) Juscelino Kubitschek                      d) Getúlio Vargas

4 Na Primeira República, o exercício da cidadania plena, representada pelo direito de votar, era privilégio apenas de:

- a) Mulheres alfabetizadas acima de 21 anos;                      c) Religiosos e militares alfabetizados acima de 21 anos;  
b) Homens alfabetizados acima de 21 anos;                      d) Trabalhadores estrangeiros acima de 21 anos.

5 “Exercendo a Presidência da República, Vargas tomou várias medidas para garantir o controle político do país. Dentre elas destacaram-se a suspensão da Constituição de 1891, o fechamento dos órgãos legislativos e a destituição dos presidentes de estado e a indicação de interventores militares ligados ao tenentismo para comandar os governos estaduais. (...) Aos poucos, o governo de Vargas foi consolidando seu poder, revelando-se centralizador e divulgador de um discurso em defesa das riquezas nacionais. Isso assustou a oposição, especialmente os políticos de São Paulo, que desejavam retomar as posições que tinham na Primeira República.”

(COTRIM, Gilberto; RODRIGUES, Jaime. *Saber e fazer história*. 9º ano. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 144-145)

Diante da política de Getúlio Vargas, a oposição de São Paulo:

- a) Passou a apoiar o governo varguista, pois havia convergências de interesses.  
b) Tentou fazer oposição por meios legais e de forma pacífica.  
c) Se uniu às oposições de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Pernambuco para lutarem contra o governo, o que levou Getúlio Vargas a aprovar a Constituição ainda em 1932.  
d) Iniciou, em 9 de julho de 1932, a chamada Revolução Constitucionalista, que mobilizou mais de 30 mil homens armados para lutar contra o governo federal.

6 Na Primeira República, o exercício da cidadania plena, representada pelo direito de votar, era privilégio apenas de:

- a) Mulheres alfabetizadas acima de 21 anos;                      c) Religiosos e militares alfabetizados acima de 21 anos;  
b) Homens alfabetizados acima de 21 anos;                      d) Trabalhadores estrangeiros acima de 21 anos.

## BIBLIOGRAFIA:

CAMPOS, Flávio de. (et al) *História – escola e democracia*. 9ª ano. São Paulo: Moderna, 2018.

COTRIM, Gilberto; RODRIGUES, Jaime. *Saber e fazer história*. 9º ano. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.